

YANCEY, Philip. **A Bíblia que Jesus lia.** Vida, 2000. 211p. Resumido por JLHack em janeiro de 2001. [Apresenta o AT em seus textos mais difíceis aplicando-os aos dias atuais. Analisa Jó, Deuteronômio, Salmos, Eclesiastes e os profetas. O capítulo sobre Dt faz vivenciar o momento dos discursos de Moisés com muito realismo. Conclusão descrevendo o Messias de Handel. Boa apresentação do conteúdo. Livro devocional, não técnico].

1. Vale ser lido?

As duas principais barreiras para a leitura do AT: ele nem sempre faz sentido e, quando faz, agride o ouvido moderno. A metade dos norte-americanos adultos não consegue identificar Gênesis como o primeiro livro da Bíblia. O AT é atual porque nos ensina sobre o nosso mundo. Sem o AT, sempre teremos uma visão empobrecida de Deus. Kierkegaard oferece duas sugestões para os trechos difíceis da Bíblia: leia o trecho como uma carta de amor e pratique aquilo que já conseguiu entender. O AT dá um vislumbre do tipo de história que Deus está escrevendo: ele não se impressiona com tamanho, poder ou riqueza; sua história concentra-se nos fiéis a ele. A lição sobre Deus de maior impacto no AT é que ele é pessoal e íntimo; sobre os seres humanos, é que temos importância. Apaixonei-me pelo AT porque me oferece uma história de que posso fazer parte.

2. Jó

Não se concentra no problema do sofrimento; é um livro sobre fé. Frustra ao rejeitar respostas simples. Mostra uma nova direção. O livro é sobre a disputa pela fé do homem Jó. Será que ele vai acreditar em Deus ou negá-lo? Jó está no banco dos réus. Embora revele que Jó nada fez de errado e sofre por causa de uma disputa celestial, o autor mantém o mistério de como Jó reagirá. A acusação feita por Satanás implica que Deus não é digno de ser amado em si mesmo, que as pessoas o seguem somente porque ganham algo com isso. A resposta de Jó refutará o desafio de Satanás, que se revela como o primeiro grande behaviorista. Jó está condicionado a amar a Deus, ele argumenta. Seus amigos afirmam que, como Jó sofreu, deve ter pecado; são argumentos ainda ouvidos hoje nas igrejas.

Jó se sente traído por Deus. Deixa transparecer protestos irados contra Deus. Kierkegaard: “o segredo é que Jó está certo”. Jó é aprovado no teste por agarrar-se à crença em Deus, mesmo com evidências em contrário. No final, o discurso de Deus parece mais marcante por aquilo que ele não diz. Evita completamente o tema do sofrimento. Deus critica Jó por sua visão limitada. Jó ensina que nos momentos em que a fé parece impossível é exatamente quando mais precisamos dela. Deus se importa mais com nossa fé do que com nosso prazer. Kierkegaard: “Com a ajuda do espinho no meu pé, pulo mais alto do que qualquer pessoa com os pés saudáveis”. O fato é que a fidelidade da pessoa faz toda a diferença. Somos soldados rasos numa batalha espiritual de relevância cósmica. Nossas escolhas de fé fazem diferença não só para nós, mas para o próprio Deus. Tornamo-nos coparticipantes de Cristo na batalha para expulsar o mal deste planeta. Nunca vamos saber o significado completo das nossas ações aqui.

Deus não respondeu a todas as questões de Jó, mas a simples presença de Deus fez com que suas dúvidas desaparecessem. Jó descobriu que Deus se importava com ele de forma íntima, e governa o mundo. Isto parecia bastar. P.S.: não foi Deus quem causou os problemas de Jó; ele os permitiu, mas foi Satanás. Deus não condenou a dúvida e o desespero de Jó, mas somente sua ignorância.

3. Deuteronômio

Moisés passou ao povo a mensagem básica: “Lembrem-se!”. Aparentemente, nada incomoda mais a Deus do que o simples fato de ser esquecido. No deserto, obrigados a depender de Deus diariamente, os hebreus não podiam se dar ao luxo de esquecer. Logo, porém, iam esquecer-se de Deus. Sucesso, e não fracasso, é o maior perigo que ronda todo servo de Deus. Cada ruína significativa ocorre ao tomar o poder nas suas mãos em vez de confiar em Deus. Moisés aprendeu que Deus o amava, apesar de suas falhas. Moisés redescobriu que Deus é uma pessoa. Ele ouve e replica. Deus também sente dor. Ele faz ameaças, depois retrocede. Ele negocia e assina contratos.

Isto diferenciava os hebreus dos outros povos: um contrato que detalhava o que ele esperava do seu povo e o que prometia em troca. Deus queria que o acordo com os hebreus fosse bem-sucedido. Empolgados com a aventura do Êxodo, damos pouca atenção aos 400 anos de miséria que o precederam ou aos fracassos terríveis que o sucederam. É essa a razão de existir Deuteronômio. Descrições cristãs pintam o Egito como sedução e o deserto como um teste (provação) para se chegar à Terra Prometida. Deuteronômio desaprova esta ideia. A vida com Deus nunca é tão fácil e tão estruturada, para quem quer que seja. É preciso progredir enfrentando novos inimigos a cada curva. Contudo, temos um Deus que intencionalmente se esquece de nossos pecados e se lembra de nossa fragilidade. Temos um Deus de graça, que ama até os *hapirus*, os cheios do pó.

4. Salmos

O livro consiste numa amostra de diários espirituais, como cartas pessoais dirigidas a Deus. Dá exemplos de “pessoas comuns” lutando freneticamente para harmonizar fé e experiência. São tão difíceis, desordenados e bagunçados quanto a própria vida. Qualquer dos salmos fora do contexto pode conduzir a um engano; juntos oferecem uma mistura revigorante de realismo e esperança. Os salmos não tentam abrandar a raiva por meio da racionalização, nem dão conselhos abstratos sobre a dor; em vez disso, manifestam as emoções de forma clara e audível, direcionando seus sentidos principalmente a Deus. Ensoram que tenho o direito de levar a Deus qualquer tipo de sentimento. Não preciso disfarçar. Não há áreas proibidas: inclua Deus em todas as áreas da vida.

Também ensoram a adorar e louvar. Conforme Lewis, louvor é parar e contemplar a beleza diante da qual se está e depois divulgá-la, é o “bem-estar interno fazendo-se audível”. Bonhoeffer: “os salmos são o curso de idiomas de Deus”. O louvor não precisa ser ponderado, mas com espontaneidade afetuosa. 70% dos salmos têm a forma de lamentos, mas estes têm pouco em comum com lamúria e reclamações. Os salmistas lamentavam o fato de que a vontade de Deus não estivesse sendo cumprida na terra como no céu. Davi e os outros poetas fizeram de Deus o centro gravitacional da vida deles. Para eles, a adoração era a atividade central da vida. Esses poetas estavam matriculados na escola avançada da fé. P.S.: salmos de maldição são passagens problemáticas. Pode-se explicá-los como: 1. Ira justa contra o mal; 2. Imaturidade espiritual corrigida no NT; 3. Orações, isto é, levar esses sentimentos a Deus, confiando a ele a tarefa da justiça punitiva.

5. Eclesiastes

Contém ideias e emoções dos escritores da desesperança existencialista: nada faz sentido; o mundo todo parece desequilibrado e torto. Vivemos num mundo que em certos momentos se comporta de acordo com os princípios de Provérbios e em outros se rende às contradições absurdas de Eclesiastes. O desespero resulta de situações de fartura, mais do que de épocas de privação. Eclesiastes capta precisamente este estado de espírito. Registrou seu juízo numa época de prosperidade e progresso social incomparáveis. Os bons tempos representam o grande perigo, nossos melhores esforços resultam em ruína. Essa descoberta levou o Pregador ao desespero. Mesmo que não sejamos deuses, Deus “também pôs a eternidade no coração do homem” (Ec 3.11). Ainda assim, a pessoa pode nunca se voltar a Deus.

O Pregador diz: você certamente não encontrará o que o satisfaz no mundo. A devoção exagerada ao prazer paradoxalmente conduzirá a um estado de total desespero. O Pregador admite frankly que a vida não tem sentido sem Deus. O rei Salomão consiste no melhor exemplo de todos. O governante promissor acabou desafiando todas as leis de Deus. Eclesiastes é moderno, pois ainda não aprendemos suas lições mais básicas. Também estamos fascinados com as atrações do reino visível. Eclesiastes serve de advertência clara contra a tentação de depender do sucesso e da prosperidade. Packer: “é o livro escrito especialmente para fazer de nós realistas”. Ensina no final: creia que há um Deus e que esta vida terá sentido um dia.

6. Profetas

São estranhos, confusos e todos muito parecidos. São os escritores mais modernos, tratam dos mesmos assuntos que pendem sobre nosso século. São testemunhas agudas do dilema de sermos humanos. A característica mais impressionante dos profetas é que Deus responde as suas perguntas contundentes. Eles proporcionam um vislumbre da mente de Deus. Deus fala sobre podar uma nação iníqua, aponta um remanescente de fiéis, reconta seu amor, promete um Messias e mostra um futuro quando tudo que está errado será corrigido.

Os profetas proclamam o envolvimento pessoal e íntimo de Deus com o seu povo escolhido e com indivíduos. Quem lê os profetas encontra uma Pessoa de verdade, um Deus apaixonado. Deus sente prazer, frustração e raiva. Chora e reclama da dor, pois se decepciona com o comportamento humano. A mensagem principal dos profetas se resume a: “Deus ama os seres humanos”. Deus anuncia o castigo com tristeza e lamento, saídos de um coração partido. Os profetas são a revelação mais vigorosa da personalidade de Deus.

Os profetas anunciam uma mensagem semelhante, mas com estilos distintos. Os profetas apontam um futuro glorioso para influenciar o comportamento agora. Proporcionam uma visão do “mundo como Deus quer”. O expediente profético de anunciar várias mensagens sem definir cronograma, mostra como Deus vê a história: fora dos limites do tempo. Eles anunciam a perspectiva do Pai em três níveis de significado: tratam dos fatos atuais de forma jornalística, de uma perspectiva moral, e da visão cósmica da história. Que diferença estas visões proféticas fazem? Oferecem esperança, apontando para o que é absolutamente verdadeiro, para uma realidade mais profunda, com o desafio de vivermos o “mundo como Deus quer” nesta vida, exatamente agora.

7. Resposta final

O AT expressa de forma precisa meus anseios. Aponta para um tempo em que Deus prometeu tratar desses anseios. Toda a história do AT aponta para Jesus. Nele Deus respondeu de uma vez por todas a pergunta: “Será que somos importantes?”.

Deus ama as pessoas não como uma raça, mas um de cada vez. A pergunta “Será que Deus se importa?” é respondida por Jesus. Jesus dá um rosto a Deus, e esse rosto está molhado com lágrimas. Nele recebemos a misteriosa resposta de que Deus sofre conosco. Não estamos sós.

Para a pergunta “Por que Deus não age?”, os cristãos creem que Deus já agiu, enviando o Messias, e agirá mais uma vez, enviando-o de novo, desta vez em poder e glória. Essa é a mensagem do *Messias* de Handel, que não termina no *Aleluia* da ressurreição, mas continua e enfoca a sua volta triunfal.